

## O Cofre do Céu

Todos possuímos um cofre do Céu, para o cultivo da verdadeira felicidade na Terra, o cofre do amor nos recessos da própria alma.

\*

Mergulhando nele as mãos, dele podemos retirar as melhores dádivas, na extensão da caridade e da paz, do entendimento e da alegria.

\*

Fulgurantes moedas de luz dele nascem, abençoando-nos o caminho. E, usando-as, é possível diminuir a tristeza e extinguir a discórdia, atenuar o sofrimento e apagar as labaredas do ódio

que vomitam lava e cinza de aflição, em quase todos os recantos da Terra.

\*

Aqui, auxiliam-nos a soerguer um coração materno torturado nas provações regeneradoras.

\*

Ali, nos acrescentam as forças para levantar um companheiro abatido.

\*

Além, habilitam-nos a espalhar ânimo e reconforto, em áreas atormentadas de incompreensão.

\*

Acolá, permitem-nos efetuar o socorro à criança relegada ao abandono.

\*

Agora, transsubstanciam-se em sorrisos de esperança.

\*

Depois, convertem-se em frases de carinho e consolação.

\*

Mais tarde, transformam-se em atitudes de tolerância, bondade, confiança e perdão.

\*

Não é preciso possuir o ouro da Terra para arrojar às criaturas as bênçãos desse patrimônio superior.

\*

Não é necessário qualquer título convencionalista na cultura da inteligência para que venhamos a ser legítimos distribuidores dessa riqueza imperecível.

\*

Cada qual de nós pode gastar desses prodigiosos recursos que se multiplicam em nossa jornada para Deus.

\*

Ninguém vive sem o círculo de necessitados dessas doações que podem nascer incessantemente em nós.

\*

Todos temos para auxiliar um parente na solução de problemas do mundo, um companheiro vacilante na fé, um amigo que se faz menos seguro, um irmão que chora entre a sombra e o infortúnio, porque nenhum de nós vive sem o estímulo abençoado das afeições que nos compartilham do caminho ou da vida.

\*

Sem aguardar pela visitação do di-

nheiro terrestre que, muita vez, não passa de pesada responsabilidade, espalhemos as bênçãos de alegria ao nosso alcance.

\*

Basta o concurso da boa vontade para descerrar esse cofre íntimo, de vez que o Pai Celestial encerrou-o em nosso próprio peito, guardando nele o tesouro do amor, em forma de coração.